



PREVENÇÃO E TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA GRIPE SUÍNA

Gilberto Ribeiro Vieira

gilbertorv@uol.com.br

Para a prevenção ou tratamento homeopático da virose influenza (H1N1), o ideal é o medicamento individualizado para cada pessoa. Este remédio, que contempla as características de temperamento e as perturbações físicas, pode equilibrar o sujeito ampla e profundamente, tornando-o apto a suportar o contato com o vírus sem desenvolver um quadro grave desta ou de qualquer outra enfermidade.

Como segundo recurso da homeopatia para facear o problema da epidemia pelo agente H1N1, o profissional recorre a alguns medicamentos mais indicados ao caso de cada paciente, levando em consideração apenas os sintomas da doença – ignorando os dados pessoais – com os detalhes que demonstram a relação deles entre si e com os fatores ambientais, dentre outros.

Em último caso, existe a possibilidade de se utilizar alguns remédios homeopáticos de forma generalizada na população, com a chance de diminuir a ocorrência desta patologia. Em tese, os medicamentos com bons resultados terapêuticos estão aptos a atuar na prevenção, graças ao princípio da similitude – pedra angular da homeopatia. Tal conceito se fundamenta na consagrada observação de que toda substância cura o quadro sintomatológico semelhante ao que provoca. Desta forma, em diluições adequadas, o medicamento homeopático bem selecionado estimula uma reação antecipada às alterações que compõem o conjunto de sintomas da gripe suína, deixando o organismo mobilizado e, portanto, menos vulnerável. É dentro desta última opção que se enquadra o uso do medicamento homeopático *Influenzinum* na prevenção da gripe suína. Considerando que este microorganismo desencadeia um conjunto de sintomas repetitivos em várias pessoas – o que equivale a uma pesquisa natural e não controlada – isso proporciona informações, embora muito limitadas, sobre suas próprias indicações terapêuticas. Entretanto, seria muito recomendável a realização de pesquisas bem conduzidas antes da aplicação deste remédio em larga escala.

Sobre as três alternativas descritas acima, registre-se que a qualidade do resultado homeopático reduz progressivamente à medida que sai do quadro geral de cada paciente para basear-se apenas nos dados da doença, e desta para a tentativa de prevenção universal, desvinculada de qualquer enfermo, num esforço de generalizar o(s) remédio(s) para a patologia. Admite-se que a primeira abordagem vale por um preventivo potente, incluindo também as doenças não infecciosas.

Mas, a contribuição homeopática não se esgota com os dispositivos medicamentosos. O aspecto filosófico, embasado na visão holística da saúde, permite reflexões de natureza mais abrangente. Neste sentido, a analogia entre os sintomas físicos e mentais possibilita o que se pode denominar de prevenção psicológica.

A homeopatia considera que qualquer sintoma orgânico importante no curso de uma doença – seja aguda ou crônica – guarda estreita semelhança com sensações, sentimentos, percepções ou atitudes do enfermo. Aliás, a filosofia homeopática permite se afirmar que todo sintoma grave ou duradouro num paciente tem duas extremidades, sendo uma radicada no nível emocional e a outra nos órgãos.



Analisando alguns poucos sintomas da virose influenza (H1N1) sob a ótica dilatada da doutrina homeopática admite-se as conjecturas abaixo, ressalvando-se que as situações psicológicas podem variar muito além destas aqui alinhadas:

1. Febre alta constante lembra a postura de alguém que reage e enfrenta determinadas circunstâncias de seu dia-a-dia como adversidades, as quais necessita a todo custo vencer. Este indivíduo não usufrui a vida, mas coloca-se como quem se encontra em permanente batalha ou numa atividade frenética, carecendo multiplicar as suas energias para suplantar os obstáculos e aborrecimentos.
2. A dispnéia ou cansaço respiratório ocorre em função de alguma forma de desgaste existencial. Embora tenha lutado com ardor, sente que as suas forças minaram. Não dispõe mais de ânimo para encarar os desafios. Esgotou-se-lhe a esperança de um amanhã alegre e venturoso. Não tem mais garra e os dias se tornaram um fardo por demais pesado para se carregar. Relacionamentos mal-sucedidos costumam exaurir o afeto dos envolvidos; trabalhos pouco gratificantes consomem a disposição dos que lhe estão vinculados; opressão sócio-econômica dissipa o dinamismo de qualquer cidadão. Quando alguém diz com acento sobrecarregado: *estou cansado disso ou não agüento mais aquilo*, a raiz do sintoma está germinada em seu íntimo, e o seu organismo encontra-se predisposto a manifestar este *cansaço* em alguma parte de seu corpo.
3. A mortalidade de gestantes sugere que apesar de envolvida num processo criativo extraordinário qual o nascimento de um filho, as sensações mais profundas são de impossibilidade de êxito, de dúvidas atroz quanto ao futuro, de fracasso total em relação aos objetivos que acalentou em tempos recentes. A perspectiva da maternidade não lhe enche o coração, não a motiva o suficiente para fecundá-la de sonhos e um desalento interno a domina, mesmo que não transpareça em sua fisionomia, gestos ou palavras.
4. A maior incidência da moléstia nas regiões de clima frio faz supor que as pessoas suscetíveis à frieza estejam mais predispostas a apresentar a doença. Assim, os indivíduos que se deixam afetar pela frialdade da indiferença, descaso ou apatia situam-se entre os vulneráveis à nova gripe. As manifestações de desinteresse por parte de terceiros produzem transtornos sérios no fluxo de ações destes sujeitos.
5. Tal estado de espírito gera condições para que suceda o contágio. O vem a ser isso? Este fenômeno acontece no instante em que algum cidadão desavisado absorve a influência negativa do outro. Quando alguém ao seu redor queixa-se de algo, ele revive intensamente suas próprias frustrações. Se uma pessoa expõe sua insatisfação, ele reativa com vigor o seu pessimismo peculiar. Ao ouvir os problemas que atingem determinada criatura, ele se vê assolado por um sentimento incoercível de revolta. Este sujeito perdeu o seu centro e não se equilibra mais em torno de crenças sensatas, amorosas e positivas. Entrega-se ao pânico ou à histeria midiática. Acredita nas providências exageradas e/ou intempestivas para solucionar os conflitos particulares ou coletivos, bem como pode se render ao desespero e/ou desânimo, não esboçando qualquer controle. Enfim, a transmissão virótica sobrevém quando uma pessoa não estabelece barreiras competentes e a



perturbação alheia invade o seu bem-estar emocional, provocando ou evocando sensações infelizes, as quais passam a prevalecer em seu psiquismo.

Caso você não esteja sob acompanhamento homeopático nem se proponha a esta terapêutica por ocasião do surto de uma pandemia, medite sobre a prevenção psíquica, pois está ao seu alcance, tem custo zero e nenhum efeito colateral. E se você está razoavelmente centrado, com coragem para enfrentar o cotidiano e com amor por alguém, por alguma coisa ou causa, não dê margem ao medo do contágio qualquer que seja a doença. Lembre-se que você já entrou em contato com diversas bactérias, bacilos e vírus ao longo do tempo e manteve-se saudável sem recorrer a nenhuma vacina ou medicamento. É que a sua imunidade encontrava-se adequada porque você estava bem com você mesmo, com sua vida, com o mundo e com Deus.

Rio Branco-Acre, agosto de 2009.